

10768 - A arte como ferramenta para a melhoria da qualidade de vida em Pindoretama/CE.

Art as a tool for improving quality of life in Pindoretama/CE

CAMPOS, Priscilla¹; PINCELLA, Isis²; SILVA, Edson Vicente³; GORAYEB, Adryane⁴

1 Bolsista de Extensão do CNPq, priscaoceano@gmail.com; 2 UNIFOR, isispincella@gmail.com 3 Universidade Federal do Ceará (Departamento de Geografia), cacau@ufc.br 4; Universidade Federal do Ceará (Departamento de Geografia), gorayeb@ufc.br

Resumo: O trabalho integra Agroecologia, Permacultura e Educação do Campo, utilizando a Arte como ferramenta de sensibilização e aglutinação comunitária para discutir e promover ações voltadas para sustentabilidade no sentido de aprimorar a qualidade de vida da comunidade do Coqueiro do Alagamar, Pindoretama/CE. A comunidade rural é constituída por famílias de agricultores que sobrevivem da aposentadoria e da agricultura de subsistência convencional. Desenvolvem-se atividades de exploração dos recursos naturais, como a extração mineral de areia dos rios e retirada de madeira e produção de carvão vegetal, provocando impactos ambientais significativos. A monocultura da cana-de-açúcar também influi na degradação paisagística e de seus recursos. Nesse contexto, utilizou-se a Arte como ferramenta através de 150 h de oficinas com jovens no resgate da cultura local e no exercício da cidadania; numa metodologia interdisciplinar, que integra o conhecimento científico e os saberes tradicionais da comunidade.

Palavras -Chave: Arte, Permacultura, Educação do Campo

Contexto

A Permacultura é o desenho de comunidades humanas sustentáveis, em uma teia organizada de comunidades produtivas (MOLLISSON, 1991).

Para se compreender essa teia é necessário um olhar sistêmico sobre o ambiente, respeitando não só as relações entre as espécies, mais principalmente as relações humanas.

Vemos a Arte com uma ferramenta útil nesse processo, pois a “Arte é pedagogia do entendimento.” (BOAL, 2009). A Arte amplia a nossa percepção para enxergar o que não está exposto, as verdades que só podem ser sentidas e não faladas ou pensadas.

Dentre as diversas formas de arte existentes, elencamos o Teatro pela sua complexidade e completude na abrangência de varias formas de arte. Um instrumento agregador de forte potencial para adesão social necessária ao desenvolvimento de um processo educativo numa comunidade tradicional.

Esse trabalho foi realizado no município de Pindoretama, CE, através do projeto de extensão da UFC (Universidade Federal do Ceara) intitulado Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias para a Melhoria da Qualidade de Vida e Conservação Ambiental, Coqueiro do Alagamar, Pindoretama – Ceará, financiado por CNPq. Dentre as várias atividades do projeto trataremos neste trabalho

apenas das atividades realizadas na Oficina de Teatro Ambiental, de 150h de duração com os jovens da comunidade do Coqueiro do Alagamar.

Pindoretama é um município localizado no setor nordeste do estado do Ceará, a 45 km da capital cearense que recentemente foi incorporado a Região Metropolitana de Fortaleza. Sua população sobrevive, predominantemente, da cana-de-açúcar e seus subprodutos, da agricultura de subsistência e da fruticultura. Podem-se relacionar ainda atividades extrativistas, como a extração de areia dos leitos dos rios para a construção civil e de madeira para servir como lenha, cerca e carvão.

O trabalho aconteceu em forma de oficinas de caráter contínuo, de longa duração, para 15 jovens do Coqueiro do Alagamar. Foi utilizada a Flor da Permacultura (LEGAN, 2004) como um norte para conhecer melhor a visão que os jovens tinham da sua comunidade em termos de sustentabilidade. Essa flor engloba os seguintes temas: o cuidado com a Terra e as Pessoas, a partilha dos excedentes, e a integração dos temas Água, Energia e Tecnologia, Interação Humana, Espécies e Ecossistemas, Economia Local e Segurança Alimentar. As oficinas foram construídas baseadas na discussão das pétalas da Flor da Permacultura, utilizadas como temas para os exercícios do Arsenal do Oprimido, que compõe entre outros, o Teatro do Oprimido (BOAL, 2004) e a Estética do Oprimido (BOAL, 2009). O Teatro do Oprimido foi criado para o trabalho com não atores e oferece mais de 500 jogos em 5 categorias divididas com relação à percepção dos 5 sentidos humanos. Foram trabalhados também os jogos de improvisação (SPOLIN, 2007), além das diferentes linguagens utilizadas pelo teatro e das diversas manifestações que o mesmo engloba: dança, música, trabalhos manuais, entre outras.

Descrição da Experiência

A Oficina de Teatro iniciou em Março de 2010 e continuou até Maio de 2011 com 150h de duração. Houve uma flutuação de número de participantes de 4 a 15 alunos, mantendo uma média de 11 ao longo da oficina. Essa oficina deu origem ao Grupo de Teatro Retalhos dos Deuses, com 6 componentes.

Das discussões das pétalas da Flor da Permacultura, surgiram os temas que foram trabalhados para tornarem-se peças de teatro: o lixo; as drogas na adolescência e os conflitos familiares.

Foram realizadas 2 exposições de quadros (Figura 1- Bandeira coletiva da identidade do grupo), máscaras e esculturas; 2 saídas para Fortaleza para assistir 1 grupo de dança profissional e 1 grupo de teatro profissional, 4 apresentações da peça teatral “Tô me lixando”, sendo 1 na escola do Coqueiro do Alagamar Nair de Vasconcelos, 2 na comunidade e 1 na abertura do evento cultural do município de Pindoretama, o Junho Cultural, a convite da prefeitura; e 2 apresentações da Peça Mãe de criação exclusiva dos alunos para a data comemorativa do Dia das Mães, sendo 1 apresentação realizada na mesma escola e outra na comunidade.

Apesar dos adolescentes já terem participado de peças de teatro, eles tinham a noção do teatro como forma de reprodução artística sem nenhum trabalho de criação. Assim, nosso objetivo foi trabalhar com os adolescentes introduzindo a Estética para despertá-los para criação. Sensibilizá-los quanto ao que é teatro, mostrando-lhes uma nova visão desse

conceito para despertar-lhes um sentido, um significado: “o por que fazer teatro?” Mostrando a nossa forma de fazer teatro; trabalhando a auto-estima, a auto-confiança para que restabelecendo-as eles sintam-se aptos a criar. Para isso, trabalhamos com pequenos desafios e superação destes. E demos mais importância ao processo educativo. Tendo o meio mais importante que o fim; o processo estético mais importante que o produto artístico, mas não em detrimento deste, pois mantivemos a qualidade artística.

Foram trabalhadas as diferentes linguagens do teatro, improvisações, jogos de integração, fortalecimento de trabalho em equipe, técnicas de Clown, filmes e filmagens de peças, contação de histórias, criação e montagem de espetáculo e rodas de fechamento, para fortalecer a integração e união do grupo. Iniciamos trabalhando o espaço, meu lugar, o aqui, depois partimos para o tempo, o agora e depois inserimos o indivíduo nesse espaço-tempo, situando-o num contexto. Trabalhamos a Estética em cima dessa linha criando quadros sobre o lugar onde vivem, depois trabalhamos a Escultura, agora em terceira dimensão, e depois entramos com as máscaras de gesso e pintura sobre as mesmas, ao tratar do indivíduo. Após terem criado em diversas formas de arte e diferentes materiais, partimos para criação cênica, que envolve todas as artes numa só: a montagem de espetáculo, incluindo aí o movimento, a dança, a música, a paisagem sonora e os textos. Escolhemos o tema da peça pós discussão contextualizada com a realidade local através da Flor da Permacultura (LEGAN, 2004). Foram criadas 2 peças, 1 sobre o lixo e outra sobre drogas na adolescência e conflitos familiares. Ambas foram apresentadas na escola e utilizadas para trabalhar temas transversais em sala de aula.



Figura 1- Bandeira coletiva da identidade do grupo: Retalhos dos Deuses.

Resultados

As práticas de Educação do Campo estimulam a conscientização ambiental da grande teia em que vivemos. Através de um olhar sistêmico sobre o ambiente, pudemos compreender a importância de respeitar o outro. As vivências que os oficinasntos tiveram aguçaram a curiosidade pela natureza e as problemáticas ambientais, promoveram a integração, a imaginação criadora, à expressão corporal, a percepção sensorial, a elevação da auto-estima e com isso a possibilidade de auto-descobrir a sua forma de ver o mundo. Partindo-se de uma educação do campo inovadora, que desperta a curiosidade e acentua o interesse do público pelas questões abordadas. O que leva a uma tomada de consciência, uma criação espontânea de uma visão crítica e emancipatória. E é algo que tende ao crescimento, pois uma vez conhecendo suas aptidões, melhorando sua auto-estima e acreditando na criação de possibilidades pode-se transformar uma realidade e melhorar a qualidade de vida de uma comunidade em harmonia com seu ambiente.

Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e aos colaboradores, Jean Barbosa e Solange Pincella

Bibliografia Citada

BOAL, A. **Jogos para atores e não-atores**. 6. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. 347 p.

_____. **Educação, pedagogia e cultura**. IN – Revista Metaxis. p.7-8. 2007.

_____. **A Estética do Oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 256 p.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo demográfico 2000**. Rio de Janeiro, 2001.

_____. **Pesquisa de orçamentos familiares - POF 2002/2003**. Rio de Janeiro, 2004.

_____. **Cidades @**. Disponível em: < [http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow .htm?1](http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1)>. Acesso em: Nov. 2009.

IPECE (Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará; SEPLAG (Secretaria de Planejamento e Gestão). **Perfil básico municipal**: Pindoretama. Fortaleza, 2007.

LEGAN, L. **A escola sustentável**: eco-alfabetizando pelo ambiente. Pirenópolis: IPEC, 2004.

MOLLISSON, B. **Introductions to permaculture**. Australia: Tagari Publications, 1991.

SPOLIN, V. **Jogos Teatrais para a sala de aula: um manual para o professor**. (I.D. KOUDELA, Trad.) São Paulo: Perspectiva, 2007.